

PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS INICIAM NEGOCIAÇÃO DO ACORDO INTERNO DE TRABALHO

No dia 30/03, diretores da APROPUC e da AFAPUC iniciaram as negociações com a Fundasp para a renovação de seus respectivos Acordos Internos de Trabalho.

As duas reuniões não contaram com a presença do diretor executivo da Fundasp, padre José Rodolpho Perazzolo. Os representantes da mantenedora propuseram a manutenção do atual texto de 2025/26, com a atualização dos valores financeiros tendo por base o índice de 9,5%, valor médio de reajuste das mensalidades.

Porém, tanto professores como funcionários levaram à mantenedora algumas inclusões no texto em vigor que gostariam de ver contempladas (veja no quadro ao lado

o detalhamento dessas propostas).

A APROPUC já marcou a assembleia dos professores para a próxima quarta-feira, 08/04, às 16:30h, para discutir a renovação do Acordo Interno.

Negociação do ensino superior

O Sinpro-SP voltou a alertar em sua página nas redes sociais acerca dos retrocessos na negociação com as mantenedoras para a renovação da Convenção Coletiva de Trabalho: “Os mantenedores continuam recusando as nossas reivindicações principais e propondo o desmonte da nossa Convenção Coletiva de

Trabalho (CCT). Na próxima reunião, vamos colocar nossa pauta como protagonista da discussão e insistir que não arredamos pé dos nossos direitos”, confor-

me informações do site do Sinpro-SP. O sindicato está realizando visitas às faculdades para informar os professores sobre o andamento das negociações.

O que reivindicam os professores da PUC

- ✓ Equiparação do desconto sobre a refeição padrão para todos os docentes, independente de seu contrato de trabalho (hoje esse benefício só vale para os contratos até TP-20).
- ✓ Inclusão no holerite do valor unitário referente à hora/trabalho (valor hora/aula).
- ✓ Cidadania docente: exclusão de qualquer limitação de horas contratuais para concessão de benefícios.
- ✓ Nenhuma exclusão de cláusulas do atual acordo.

**ASSEMBLEIA
DOS PROFESSORES
ONLINE**



**DIA 08/04
ÀS 16H30**

PAUTA:

**Acordo Interno de
Trabalho Docente**



O LINK SERÁ ENVIADO VIA E-MAIL OU SE NÃO RECEBER, SOLICITE PELO WHATSAPP 11 3872-2685

FALA COMUNIDADE

CONTRA A PRECARIZAÇÃO DOS CONTRATOS DOCENTES E DO ENSINO NA PUC

Repúdio à FUNDASP: DEMISSÃO DA DOCENTE

ROSEMARY SEGURADO

Centro Acadêmico de
Ciências Sociais
da PUC-SP

No início da semana passada, na terça, dia 17, recebemos a notícia de que, após entrar na justiça contra a Fundação São Paulo - mantenedora da PUC-SP-, **reivindicando seus direitos trabalhistas, a professora doutora Rosemary Segurado foi prontamente demitida pela FUNDASP.**

A professora Rose atuava na Graduação de Ciências Sociais como docente do departamento de política, bem como na Pós-graduação em Ciências Sociais.

Sua demissão vem como um baque para os estudantes do curso de Ciências Sociais, seus orientandos, e o restante da comunidade acadêmica. Nesse momento **nos solidarizamos com a Professora e com todos os demais docentes** que lutam por melhores condições de contratação e trabalho em nossa universidade, e **em especial os docentes negros, que mais sofrem, na prática, com essa precarização por parte da Fundação.**

Desde que passou em concurso, a professora Rosemary Segurado, já com seu doutorado, foi contratada pela PUC na posição de assistente mestre e, portanto, recebendo menos pela mesma quan-

tidade de trabalho que seus pares também doutores. Tal é o que chamam de **“represados”**, docentes que estão com suas **carreiras contratualmente congeladas** e são incapacitados de progredir na carreira acadêmica e, portanto, **não recebendo devidamente por seu trabalho e produção.** Trata-se de uma medida direta de **precarização do trabalho dos docentes, afetando diretamente suas condições e a qualidade de ensino nos cursos.**

Tudo isso é parte de um **projeto de gestão da universidade, que precariza seus docentes e terceiriza seus funcionários para lidar com a crise econômica contínua** que a PUC-SP se encontra desde final da ditadura empresarial-militar, período em que contraiu grandes dívidas com bancos privados.

O caso da professora Rosemary Segurado ainda nem se trata dos piores entre os que presenciamos na PUC-SP. É denunciada publicamente desde 2023 a **segregação racial que existe nos salários docentes** na universidade.

Nessa época, o Conselho Universitário (CONSUN), aprovou uma deliberação para a contratação de professores Pretos, Pardos e Indígenas por cotas. Logo em seguida o Conselho Ad-

ministrativo (CONSAD), respondeu com uma deliberação própria, a **deliberação 03/2023**, que realizava uma alteração nos parâmetros de contratação.

Na prática, tal confluência de eventos gerou uma situação que **os novos docentes contratados, em sua grande maioria racializados, atuam sob contratos ultraprecarizados, recebendo muito menos que seus pares muitas vezes tendo de trabalhar ainda mais que eles.** Esses novos contratados ainda sequer estão dentro da carreira acadêmica, mesmo também sendo doutores em suas áreas.

Declaração da Profª Rosemary Segurado

Procuramos a professora Rose sobre a situação e passamos a declaração dada pela docente: **“Primeiro queria agradecer essa manifestação tão importante dos estudantes porque, no final de contas, vocês são os motivos de estarmos na PUC. Gostaria de ressaltar que a situação trabalhista na PUC está cada vez pior”.** E continua: **“Eu entrei em concurso, já era doutora, a FUNDASP nunca me pagou como tal e faz diversas alegações que na verdade não se justificam.**

Quando eu fui solicitar o meu direito, eles me demitiram.”

“Acho muito legal a preocupação de vocês, porque no fundo, no fundo, a precarização do nosso trabalho impacta a formação de vocês, e vocês sabem disso.”

“Eu acho que a universidade tem muita dificuldade de debater seriamente o que nós chamamos de represados. São esses que ficam. Trabalho como doutora então quero receber como tal, mas recebo como mestre.”

“Fui muito elogiada nas audiências trabalhistas, um currículo brilhante, eu sou uma das professoras mais produtivas da Pós-Graduação. E digo isso porque gosto muito do que eu faço, sou muito dedicada, mas isso não vale de nada para eles. Ficou muito claro em todo esse processo.”

“Estou à disposição e acho muito importante vocês (estudantes) se posicionarem nesse debate, inclusive porque isso ajuda os professores a poderem se posicionar nesse debate. Sinto que as pessoas tão muito amedrontadas, e também por motivos óbvios.”

*Declaração publicada no dia 27 de março no perfil do Instagram do Centro Acadêmico de Ciências Sociais.



Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Edição: Valdir Mengardo e Rafaela Serra

Reportagem e Fotos: Sthefane Mattos

Revisão: Marina D'Aquino

Arte/Editoração: Valdir Mengardo

Conselho Editorial: João Batista Teixeira da Silva, Elaine Alves Trindade, Victoria C. Weischtordt, Regina Gadelha, Rodrigo Mariano Costa e Rivaldo Carlos de Oliveira

APROPUC: Rua Bartira, 407 - Cep 05009-000 - Fone 3872-2685

AFAPUC: Rua Ministro Godoy, 1055 - Fone 3670-8208

PUCviva: Fone/WhatsApp: 3872-2685

Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br

Pucviva na internet: www.apropucsp.org.br

Presidente do CNPq participa de palestra na PUC-SP

Na sexta-feira, 27/03, no auditório 333, aconteceu a palestra aberta “Política de Ciências e Tecnologia no Brasil”. Promovido pelo Núcleo Lumen e a Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia (FCET), o debate teve a presença do Prof. Olival Freire, presidente do CNPq.

No debate, Prof. Olival apresentou um panorama histórico do desenvolvimento das pesquisas científicas e tecnológicas do país. Segundo o professor, o processo de institucionalização da ciência no Brasil, deu seus primeiros passos em 1808, com a chegada da família real portuguesa e a criação das primeiras instituições científicas. Nos séculos XIX e XX, houve o fortalecimento do processo com a consolidação de centros de pesquisas e universidades, como o Instituto Butantan e a Universidade de São Paulo.

A Segunda Guerra Mundial também foi destacada pelo professor. Nesse período, houve um grande avanço na ciência e na tecnologia, que levou países, como o Brasil, a repensarem nas suas políticas de pesquisas científicas. Esse movimento contribuiu para o surgimento do CAPES e CNPq, fundados em 1951.

Em entrevista para o **PUCViva**, o Prof. Olival Freire

comentou sobre os desafios atuais da ciência e tecnologia no Brasil: “De um lado, precisamos consolidar esse clima, que foi retomado na sociedade brasileira, de tranquilidade e normalidade, das pessoas encararem com naturalidade ser um cientista. Que não vão sofrer restrições se o resultado da sua ciência, da sua produção científica, desagradar. Então, isso precisa ser consolidado. Significa que ele [o cientista] precisa ter instituições democráticas consolidadas e fortalecidas. Segundo, precisamos não só manter o atual patamar de financiamento, mas ampliá-lo, pois ele não é suficiente. Precisamos de mais recursos para ciência e tecnologia, porque passamos a formar no Brasil 23 mil doutores por ano.” O presidente complementa que esses doutores precisam entrar em campo e necessitam de apoio para o desenvolvimento de suas pesquisas para absorver esse público bem qualificado que está sendo formado a cada ano no Brasil.

Questionando sobre a visão de algumas instituições em relação às pesquisas, muitas vezes vistas como gastos e não investimento, o professor afirmou: “Estamos vivendo em uma sociedade que é penetrada pela tecnologia,

ela está presente em tudo. Então, uma nação que queira reduzir o impacto da tecnologia é uma sociedade fadada ao fracasso. Alguns podem discordar, dizendo que podem comprar a tecnologia. É verdade. Mas, na pandemia, tivemos a experiência de que, se a gente não tiver a capacidade para desenvolver, no Brasil, certos aspectos da ciência e tecnologia, nós estamos fadados às situações completamente vulneráveis, tanto quanto à soberania do país, quanto o bem-estar da nação.”

O professor também ressaltou sobre a importância das universidades na formação de novos pesquisadores, e destacou a PUC-SP: “É da tradição da PUC. A universidade é uma usina de produção. É claro que tem uma tradição mais forte na área de humanas e sociais, mas não só isso. A PUC-SP tem cursos absolutamente inovadores. O curso que fiz referência, Co-

municação e Multimeios, tem uma lista de professores todos pesquisadores. O problema da educação superior é que os melhores professores são aqueles que não apenas repetem o conhecimento já estabelecido, são aqueles que estão na fronteira do conhecimento, produzindo conhecimento novo. Eles até podem não ser os melhores em sala de aula, mas, certamente, o ensino de melhor qualidade é aquele ensino que é conduzido por professores que estão na atividade de pesquisa. Então, por isso, é importante que a PUC, nos próximos 80 anos, reforce seu componente de pesquisa.”

Seu filho, Vitor Soares Freire, foi filho da PUC-SP no curso de Multimeios da turma de 2006. Ele teria desistido da USP para ser um puquião. Infelizmente, o curso de Multimeios foi um dos cursos que não teve abertura de turmas para o primeiro semestre de 2026.



A mesa do debate Política de Ciências e Tecnologia no Brasil

Evento sobre conjuntura geopolítica internacional é promovido pela Economia PUC-SP

No dia 14/04, das 19h às 21h no Auditório 100-A, ocorrerá o evento Imperialismo e o Avanço do Fascismo Internacional: Perigos Geopolíticos e Econômicos para as Nações. Diante das incertezas geoeconômicas e geopolíticas atuais, o evento visa fomentar reflexões acadêmico-científicas acerca da iminência de uma

guerra total e global desencadeada pelas ações tempestivas de Donald Trump, presidente dos EUA, a aprofundar o hiato entre países imperialistas e os excluídos, em especial Cuba e Oriente Médio. Com a participação de: Profa. Dra. Regina Gadelha (FEA, PUC-SP, diretora da Apropuc e mediadora do evento); Prof.

Dr. Jason Borba (FEA, PUC-SP e diretor da Apropuc); Prof. Dr. Reginaldo Nasser (Depto. Política e RI PUC-SP); e Profa. Dra. Maria do Carmo Caldas Leite (Universidade Católica de Santos e vice-presidente da Associação Cultural José Martí, da Baixada Santista), a mesa é promovida pelo NACI (Núcleo de

Análise de Conjuntura Internacional da Pós em Economia Política PUC-SP) e pelo Gecopol (Grupo de Estudos Marxistas de Economia Política do Depto. de Economia PUC-SP) e tem o apoio da Apropuc. O evento é aberto ao público e haverá emissão de certificado para estudantes e professores.

Mulheres na Luta contra o Femicídio

No sábado, 28/03, às 14h, aconteceu o evento Mulheres na Luta contra o Femicídio, no auditório 333 da PUC Monte Alegre. Com auditório lotado, a Deputada Federal Luiza Erundina e a Ministra das Mulheres, Márcia Lopes, estiveram presentes para discutir o “Basta de violência contra as mulheres e de feminicídio”. Márcia Lopes, ex-aluna do mestrado em Serviço Social na PUC-SP, explica: “A evolução e os ciclos dessa humanidade foi nos trazendo muitos aspectos de perplexidade, de tentativas de entendimento

do que está acontecendo no mundo. Essas são as perguntas que não querem calar: onde nós estamos? Que humanidade estamos vivendo? O que está acontecendo com as pessoas, com os meninos? Uma juventude que diz em uma pesquisa que 30% dos meninos jovens responderam que mulheres têm que se

submeter a eles, que ‘é assim que tem que ser’.”

Márcia lembrou de seus momentos como puquiã e finalizou “Não queremos que neste ano se repitam os 268 feminicídios no Estado de São Paulo e 220 de estupros por dia no Brasil, além de outras situações de violência.”



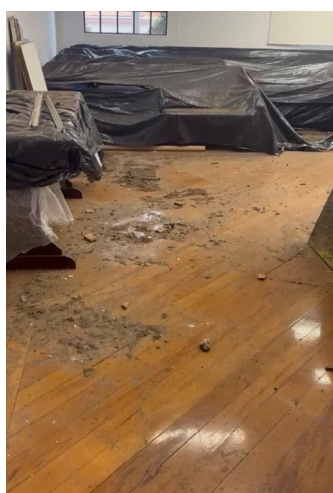
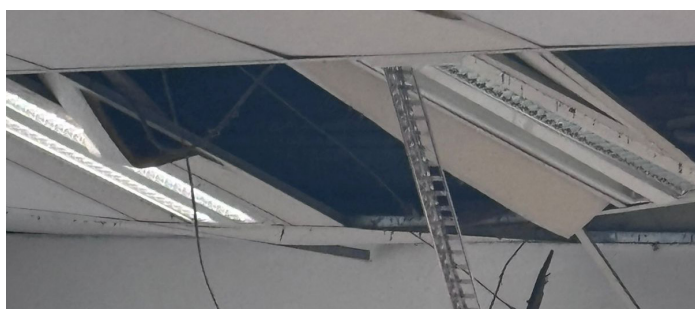
A Profª Mari Pitarelo, a Deputada Luiza Erundina e a Ministra Márcia Lopes

José Canosa

Gonçalves Netto

Faleceu na segunda-feira, dia 30/03, o ex-professor da faculdade de Direito da PUC-SP, o Professor Dr. José Canosa Gonçalves Netto. Docente por muitos anos, foi descrito por seus colegas, alunos e funcionários como possuidor de duas virtudes difíceis de conciliar: a simplicidade com que se comunicava e a profundidade que desenvolvia suas aulas. Sua lousa era impecável e uma pessoa de muito bom-humor. Seu corpo foi velado dia 02/04, no Cemitério de Araçá.

Reformas tumultuam cotidiano do Prédio Velho



Fotos da sala P65 com os estragos provocados pela reforma

Mais uma vez professores, funcionários e estudantes continuam sofrendo com as reformas no telhado do edifício Cardeal Motta (prédio velho). Desta vez o teto da sala P65, famosa pela sua tradição de abrigar, em anos anteriores, as reuniões dos Conselhos Superiores

da PUCSP, foi quebrado pelo movimento de trabalhadores no telhado. Durante a semana, os frequentadores do prédio sofreram com o barulho provocado pela derrubada de telhas velhas, em pleno horário de aula.

CONFERÊNCIA

Marc Barreto Bogo (UPM/CPS)

Leituras semióticas do design no museu

+ APRESENTAÇÃO DO LIVRO

Terça-feira
07/04/2026
20h00

PUC-SP
Auditório 100 A
Ed. Reitor Bandeira de Melo - 1º Andar

